

Sumário

1. Denotação e Conotação	3
2. Figuras de Linguagem.....	3
2.1. Classificação das Figuras de Linguagem.....	4
2.1.1. Figura de Palavra.....	4
2.1.2. Metáfora.....	4
2.1.3. Metonímia	5
2.1.4. Catacrese.....	6
2.1.5. Perífrase.....	7
2.1.6. Sinestesia.....	7
2.2. Figuras de Pensamento	7
2.2.1. Antítese	7
2.2.2. Paradoxo.....	8
2.2.3. Eufemismo.....	8
2.2.4. Ironia	8
2.2.5. Hipérbole	8
2.2.6. Prosopopeia ou Personificação	8
2.2.7. Apóstrofe	9
2.2.8. Gradação	9
2.2.9. Figuras de Construção ou Sintáticas.....	9
2.2.10. Elipse.....	9
2.2.11. Zeugma	10
2.2.12. Silepse	10
2.2.13. Polissíndeto / Assíndeto.....	11
2.2.14. Anáfora.....	13
2.2.15. Anacoluto	13
2.2.16. Hipérbato / Inversão	14
2.3. Figuras de Som	14
2.3.1. Aliteração	14
2.3.2. Assonância.....	14
2.3.3. Onomatopeia.....	14
2.4. Pleonismo Vicioso ou Redundância	15
2.5. Barbarismo	15
3.2.1. Pronúncia	15
3.2.2. Morfologia.....	15

3.2.3. Semântica.....	16
3.2.4. Estrangeirismos.....	16
2.6. Solecismo	16
2.6.1. Concordância.....	16
2.6.2. Regência	16
2.6.3. Colocação	16
2.7. Ambiguidade ou Anfibologia	16
2.8. Cacofonia.....	17
2.9. Eco.....	17
2.10. Hiato	17
2.11. Colisão.....	17

1. Denotação e Conotação

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase. **Observe os seguintes exemplos:**

A menina está com a **cara** toda pintada.
Aquele **cara** parece suspeito.

No primeiro exemplo, a palavra **cara** significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra **cara** teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. **Veja:**

Marcos quebrou a **cara**.

Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

- a) No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o sentido **denotativo** - ou **denotação** - do signo linguístico.
- b) No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o sentido **conotativo** - ou **conotação** do signo linguístico.

Obs.: a linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

2. Figuras de Linguagem

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em **figuras de som**, **figuras de palavras**, **figuras de pensamento** e **figuras de construção**.

2.1. Classificação das Figuras de Linguagem

Observe:

- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.

Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:

Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo **acordar**. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata **acordou** às nove horas, Paula **acordou** às dez e meia. Dessa forma, temos uma **figura de construção** ou **de sintaxe**."

Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras **fecha** e **abre**, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma **figura de pensamento**.

Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos **olhos** e **luzes brilhantes**. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "**olhos**" por "**luzes brilhantes**". Temos, então, uma **figura de palavra**.

2.1.1.Figura de Palavra

A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego **figurado**, **simbólico**, seja por uma relação muito próxima (**contiguidade**), seja por uma associação, uma comparação, uma **similaridade**. Esses dois conceitos básicos - **contiguidade** e **similaridade** - permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a **metáfora** e a **metonímia**.

2.1.2.Metáfora

A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. É importante notar que a metáfora tem um caráter **subjetivo** e **momentâneo**; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

Obs.: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.

Observe a gradação no processo metafórico abaixo:

Seus olhos são como luzes brilhantes.

O exemplo acima mostra uma **comparação** evidente, através do emprego da palavra **como**.

Observe agora:

Seus olhos são luzes brilhantes.

Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um **símile**, ou seja, qualidade do que é semelhante.

Por fim, **no exemplo**:

As luzes brilhantes olhavam-me.

Há substituição da palavra **olhos** por **luzes brilhantes**. Essa é a verdadeira **metáfora**.

Observe outros exemplos:

1) "Meu pensamento é **um rio subterrâneo**." (Fernando Pessoa)

Nesse caso, a metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).

2) Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

2.1.3. Metonímia

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

1 - Autor pela obra: Gosto de ler **Machado de Assis**. (= Gosto de ler a **obra literária de Machado de Assis**.)

2 - Inventor pelo invento: **Édson** ilumina o mundo. (= As **lâmpadas** iluminam o mundo.)

3 - Símbolo pelo objeto simbolizado: Não te afastes da **cruz**. (= Não te afastes da **religião**.)

4 - Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso **havana**. (= Fumei um saboroso **charuto**.)

5 - Efeito pela causa: Sócrates bebeu a **morte**. (= Sócrates tomou **veneno**.)

6 - Causa pelo efeito: Moro no campo e como do **meu trabalho**. (= Moro no campo e como o **alimento que produz**o.)

7 - Continente pelo conteúdo: Bebeu o **cálice** todo. (= Bebeu todo o **líquido** que estava no cálice.)

8 - Instrumento pela pessoa que utiliza: Os **microfones** foram atrás dos jogadores. (= Os **repórteres** foram atrás dos jogadores.)

9 - Parte pelo todo: Várias **pernas** passavam apressadamente. (= Várias **pessoas** passavam apressadamente.)

10 - Gênero pela espécie: Os **mortais** pensam e sofrem nesse mundo. (= Os **homens** pensam e sofrem nesse mundo.)

11 - Singular pelo plural: A **mulher** foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As **mulheres** foram chamadas, não apenas uma mulher.)

12 - Marca pelo produto: Minha filha adora **danone**. (= Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)

13 - Espécie pelo indivíduo: O **homem** foi à Lua. (= Alguns **astronautas** foram à Lua.)

14 - Símbolo pela coisa simbolizada: A **balança** penderá para teu lado. (= A **justiça** ficará do teu lado.)

2.1.4. Catacrese

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado". Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.

Exemplos:

" asa da xícara"	" batata da perna"
" maçã do rosto"	" pé da mesa"
" braço da cadeira"	" coroa do abacaxi"

2.1.5. Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de *antonomásia*.

Exemplos:

O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.
O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.
O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

2.1.6. Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um **grito áspero** revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil)
No **silêncio negro** do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

2.2. Figuras de Pensamento

Dentre as figuras de pensamento, as mais comuns são:

2.2.1. Antítese

Consiste na utilização de dois termos que **contrastam** entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos. **Observe os exemplos:**

"O mito é o **nada** que é **tudo**." (Fernando Pessoa)
O corpo é **grande** e a alma é **pequena**.
"Quando um muro **separa**, uma ponte **une**."
"**Desceu** aos pântanos com os tapires; **subiu** aos Andes com os condores."
(Castro Alves)
Felicidade e tristeza tomaram conta de sua alma.

2.2.2.Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de **ideias contraditórias**. **Veja o exemplo:**

Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

2.2.3.Eufemismo

Consiste em empregar uma **expressão mais suave**, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Exemplos:

Depois de muito sofrimento, **entregou a alma ao Senhor**. (= morreu)
O prefeito ficou rico **por meios ilícitos**. (= roubou)
Fernando **faltou com a verdade**. (= mentiu)

2.2.4.Ironia

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica. A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor. **Veja os exemplos abaixo:**

Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!
Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

2.2.5.Hipérbole

É a **expressão intencionalmente exagerada** com o intuito de realçar uma ideia. **Exemplos:**

Faria isso **milhões de vezes** se fosse preciso.
"**Rios** te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

2.2.6.Prosopopeia ou Personificação

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. **Observe os exemplos:**

As pedras **andam** vagarosamente.
O livro é um mudo que **fala**, um surdo que **ouve**, um cego que **guia**.
A floresta **gesticulava** nervosamente diante da serra.
O vento **fazia promessas suaves** a quem o escutasse.
Chora, violão.

2.2.7. Apóstrofe

Consiste na "**invocação**" de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação. Realiza-se por meio do vocativo. **Exemplos:**

Moça, que fazes aí parada?
"Pai Nosso, que estais no céu..."

"Liberdade, Liberdade,
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz..." (Osório Duque Estrada)

2.2.8. Gradação

Consiste em **dispor as ideias** por meio de palavras, sinônimas ou não, **em ordem crescente ou decrescente**. Quando a progressão é ascendente, temos o **clímax**; quando é descendente, o **anticlímax**. Observe este exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos. Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. **Outros exemplos:**

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)
"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

2.2.9. Figuras de Construção ou Sintáticas

As figuras de construção ocorrem quando desejamos atribuir **maior expressividade** ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

2.2.10. Elipse

Consiste na **omissão** de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. **Exemplos:**

1. A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
2. Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira. (Nesse exemplo, as desinências verbais de **tenho** e **amo** permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "**eu**".)
3. Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (**Ela**, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)
4. As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas **florescem** em agosto.)

2.2.11. Zeugma

Zeugma é uma forma de **elipse**. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente. **Exemplos:**

Ele **gosta** de geografia; eu, de português.

Na casa dela só **havia** móveis antigos; na minha, só móveis modernos.

Ela **gosta** de natação; eu, de vôlei.

No céu **há** estrelas; na terra, você.

2.2.12. Silepse

A silepse é a **concordância** que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de **gênero, número e pessoa**.

2.2.12.1. Silepse de Gênero

Os gêneros são **masculino** e **feminino**. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a **ideia** que o termo comporta. **Exemplos:**

- 1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso. Nesse caso, o adjetivo **bonita** não está concordando com o termo **Porto Velho**, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a **cidade** de Porto Velho).

- 2) Vossa excelência está preocupado. Nesse exemplo, o adjetivo **preocupado** concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

2.2.12.2. Silepse de Número

Os números são **singular** e **plural**. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. **Exemplos:**

A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.

Como vai a **turma**? **Estão** bem?

O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos **andaram**, **estão** e **gritavam** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, **procissão**, **turma** e **povo**, respectivamente), mas com a **ideia** de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

2.2.12.3. Silepse de Pessoa

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não **concorda** com o sujeito da oração, mas sim com a **pessoa que está inscrita no sujeito**.

Exemplos:

O que não compreendo é como os **brasileiros persistamos** em aceitar essa situação.

Os **agricultores temos** orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)

Observe que os verbos **persistamos**, **temos** e **somos** não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (**brasileiros**, **agricultores** e **cariocas** que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (**nós**, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

2.2.13. Polissíndeto / Assíndeto

Para estudarmos essas duas figuras de construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto. No período composto por coordenação, podemos ter orações **sindéticas** ou **assindéticas**. A oração coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é **sindética**; a oração que não apresenta conectivo é **assindética**.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas figuras de construção:

2.2.13.1. Polissíndeto

É uma figura caracterizada pela **repetição enfática** dos conectivos. **Observe o exemplo:**

"Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre." (Olavo Bilac)

"Deus criou o sol **e** a lua **e** as estrelas. **E** fez o homem **e** deu-lhe inteligência **e** fê-lo chefe da natureza.

2.2.13.2. Assíndeto

É uma figura caracterizada pela ausência, pela **omissão das conjunções coordenativas**, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. **Exemplos:**

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

2.2.13.3. Pleonasmos

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonismo é realçar a ideia, torná-la mais **expressiva**. **Veja este exemplo:**

O problema da violência, é necessário resolvê-**lo** logo.

Nesta oração, os termos "**o problema da violência**" e "**lo**" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonismo do objeto direto, sendo o pronome "**lo**" classificado como objeto direto pleonástico.

Outro exemplo:

Aos funcionários, não **lhes** interessam tais medidas.

Aos funcionários, lhes = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonismo do objeto indireto, e o pronome "**lhes**" exerce a função de objeto indireto pleonástico.

Exemplos:

"**Vi, claramente visto**, o lume vivo." (Luís de Camões)

"Ó mar **salgado**, quanto do teu **sal** são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)

"E **rir** meu **riso**." (Vinícius de Moraes)

"O bicho **não era** um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem." (Manuel Bandeira)

Observação: o pleonasmo só tem razão de ser quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonasmo vicioso. Exemplos:

**Vi aquela cena com meus próprios olhos.
Vamos subir para cima.**

2.2.14. Anáfora

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por **pronomes relativos**. Assim, **observe o exemplo abaixo**:

Encontrei um amigo ontem. **Ele** disse-me que te conhecia. O termo **ele** é um termo anafórico, já que se refere a **um amigo** anteriormente referido. **Observe outro exemplo**:

"Se	você	gritasse
Se	você	gemesse,
Se	você	tocasse
a	valsa	vienense
Se	você	dormisse,
Se	você	cansasse,
Se	você	morresse...
Mas	você	não
Você é duro José!" (Carlos Drummond de Andrade)		

2.2.15. Anacoluto

Consiste na **mudança da construção sintática** no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. **Veja o exemplo**:

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "**esses alunos da escola**" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

Exemplos:

O **Alexandre**, as coisas não lhe estão indo muito bem.

A **velha hipocrisia**, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Obs.: o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

2.2.16. Hipérbato / Inversão

É a **inversão** da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração. **Exemplos:**

São como cristais as palavras. (Na ordem direta seria: As palavras são como cristais.)

Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

2.3. Figuras de Som

2.3.1. Aliteração

Consiste na **repetição de consoantes** como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo. **Exemplos:**

Três pratos de **t**rigo para **t**rês **t**igres **t**ristes.

O **r**ato **r**oeu a **r**oupa do **r**ei de **R**oma.

"**V**ozes **v**eladas, **v**eludasas **v**ozes,

Volúpias

dos **v**iolões, **v**ozes **v**eladas

Vagam

nos **v**elhos **v**órtices **v**elozes

Dos **v**entos, **v**ivas, **v**ãs, **v**ulcanizadas."

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

2.3.2. Assonância

Consiste na **repetição ordenada de sons vocálicos idênticos**. **Exemplos:**

"Sou um mulato nato no sentido lato

mulato democrático do litoral."

2.3.3. Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os **sons** da realidade. **Exemplos:**

Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem**.

Miau, miau. (Som emitido pelo gato)

Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.

Cócórocóco, fez o galo às seis da manhã.

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe:

2.4. Pleonismo Vicioso ou Redundância

Diferentemente do pleonismo tradicional, tem-se pleonismo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase.

Exemplos:

Entrei *para dentro* de casa quando começou a anoitecer.

Hoje fizeram-me uma surpresa *inesperada*.

Encontraremos *outra* alternativa para esse problema.

Observação: o pleonismo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

2.5. Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

3.2.1. Pronúncia

3.2.1.1. Silabada: erro na pronúncia do acento tônico.

Por Exemplo: Solicitei à cliente sua *rúbrica*. (*rubrica*)

3.2.1.2. Cacoépia: erro na pronúncia dos fonemas.

Por Exemplo: Estou com *poblemas* a resolver. (*problemas*)

3.2.1.3. Cacografia: erro na grafia ou na flexão de uma palavra.

Exemplos:

Eu *advinhei* quem ganharia o concurso. (*adivinhei*)

O segurança *deteu* aquele homem. (*deteve*)

3.2.2. Morfologia

Exemplos:

Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*)

Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

3.2.3. Semântica

Por Exemplo: José *comprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

3.2.4. Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O *show* é hoje! (espetáculo)

Vamos tomar um *drink*? (drinque)

2.6. Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

2.6.1. Concordância

Por Exemplo: *Haviam* muitos alunos naquela sala. (Havia)

2.6.2. Regência

Por Exemplo: Eu assisti o filme em casa. (ao)

2.6.3. Colocação

Por Exemplo: Dancei tanto na festa que não aguentei-*me* em pé. (não *me* aguentei em pé)

2.7. Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que *seu* namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

2.8. Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Exemplos:

Uma mão lava outra. (mamão)

Vi ela na esquina. (viela)

Dei um beijo na boca *dela*. (cadela)

2.9. Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: A divulgação da promoção não causou comoção na população.

2.10. Hiato

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância.

Exemplos:

Eu a amo.

Ou eu ou a outra ganhará o concurso.

2.11. Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: *Sua saia sujou.*